



CAPÍTULO UM

*no qual somos apresentados ao Joanica-Puff
e a algumas Abelhas, e as histórias começam*

Aqui vem o Urso Eduardo a descer as escadas com a cabeça, pum, pum, pum, atrás do Cristóvão Pisco. Esta é, tanto quanto ele sabe, a única forma de descer escadas, mas às vezes desconfia que há de haver outra maneira, e se pudesse parar de bater com a cabeça por um momento pensaria nela. Mas depois sente que talvez não haja. Seja como for, cá está ele, ao fundo das escadas, pronto para vos ser apresentado. Este é o Joanica-Puff.

Quando ouvi o nome dele pela primeira vez, disse, tal como vocês vão dizer: «Mas pensei que fosse um menino!»

«Também eu», disse o Cristóvão Pisco.

«Então não lhe podes chamar Joanica!»

«Não chamo.»

«Mas tu disseste...»

«Ele chama-se *ooo* Joanica-Puff. Não sabes o que quer dizer «*ooo*»?

«Ah, sim, agora sei», disse eu muito depressa; e espero que vocês também saibam, porque não vão receber mais nenhuma explicação.

Às vezes, quando vem para o andar de baixo, o Joanica-Puff gosta de brincar a alguma coisa e outras vezes gosta de ficar tranquilamente sentado em frente à lareira, a ouvir uma história. Esta tarde...

«E que tal uma história?», disse o Cristóvão Pisco.
«Uma história?», disse eu.
«Será que podias contar uma história ao Joanica-Puff, por favor?»
«Sim, penso que posso», disse eu. «De que tipo de histórias é que ele gosta?»
«De histórias sobre ele próprio. Porque é *esse* tipo de Urso.»
«Ah, estou a ver.»
«Então contas, por favor?»
«Vou tentar.» E tentei.

* * *

Há muito, muito tempo, mais ou menos na passada sexta-feira, o Joanica-Puff vivia sozinho numa floresta sob o nome de Sanders.





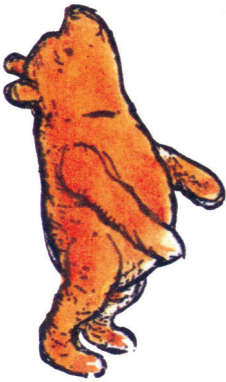
*«O que quer dizer “sob o nome de”?», perguntou o Cristóvão Pisco.
«Quer dizer que tinha o nome escrito em letras douradas por cima da porta e que vivia debaixo dele.»*

*«O Joanica-Puff não tinha bem a certeza», disse o Cristóvão Pisco.
«Agora já tenho», disse uma voz rosenta.
«Então vou continuar», disse eu.)*

Um dia, quando andava a passear, foi ter a uma clareira no meio da floresta, e no meio dessa clareira havia um enorme carvalho e, do cimo da árvore, vinha um forte zumbido.

O Joanica-Puff sentou-se debaixo da árvore, pôs a cabeça entre as patas e começou a pensar.

Primeiro disse de si para si: «Aquele zumbido quer dizer alguma coisa. Não há zumbidos assim, a zumbir sem parar, sem isso querer dizer alguma coisa. Se há um zumbido é porque alguém está a zumbir e, que *eu* saiba, a única razão para zumbir é ser-se uma abelha.»



Então pôs-se a pensar mais um bom bocado e disse: «E, que eu saiba, a única razão para se ser uma abelha é fazer mel.»

Depois levantou-se e disse: «E a única razão para se fazer mel é *eu* poder comê-lo.» Portanto, começou a trepar à árvore.